



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Câmpus de Ponta Grossa



**PERIÓDICO CIENTÍFICO ELETRÔNICO:
REVISTA INTERDISCIPLINARIDADE & ENSINO**

**Anderson Pedro Laurindo
Josie Agatha Parrilha da Silva**

**PONTA GROSSA
2017**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Configuração do Sistema da Disciplinaridade.....	4
Figura 2 - Configuração do Sistema da Multiplicidade	5
Figura 3 - Configuração do Sistema da Transdisciplinaridade.....	7
Figura 4 - Configuração do Sistema da Pluridisciplinaridade.....	8
Figura 5 - Configuração do Sistema da Interdisciplinaridade.....	10
Figura 6 - Pesquisador anotando os conceitos dos acadêmicos.	17
Figura 7 - Acadêmicos durante o Curso	17
Figura 8 - Acadêmicos durante a Pesquisa.....	18
Figura 9 - Intervenção do Pesquisador	18
Figura 10 - Primeira Proposta de Logo.....	26
Figura 11 - Segunda Proposta de Logo	26
Figura 12 - Terceira Proposta de Logo	26
Figura 13 - Quarta Proposta de Logo.....	27
Figura 14 - Quinta Proposta de Logo.....	27
Figura 15 - Sexta Proposta de Logo	27
Figura 16 - Primeira Proposta de Capa.....	28
Figura 17 - Primeira Proposta de Capa.....	28
Figura 18 - Primeira Proposta de Capa.....	28
Figura 19 - Sétima Proposta de Logo	30
Figura 20 - Quarta Proposta de Capa.....	30
Figura 21 - Quinta Proposta de Capa	30
Figura 22 - Oitava Proposta de Logo	31
Figura 23 - Sexta Proposta de Capa.	31
Figura 24 - Nona Proposta de Logo	32
Figura 25 - Décima Proposta de Logo	32
Figura 26 - Capa Revista Interdisciplinaridade & Ensino	32
Figura 27 - Logo Revista Interdisciplinaridade & Ensino	33
Figura 28- Fluxograma do Processo Editorial	35
Figura 29 - E-mail de comunicação de ISSN.....	43
Figura 30 - Página da Primeira Edição da Revista Interdisciplinaridade & Ensino ..	43

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
O QUE?	3
O QUE É INTERDISCIPLINARIDADE	3
POR QUE?	11
POR QUE TRABALHAR A INTERDISCIPLINARIDADE?	11
COMO?	15
COMO DESENVOLVER A INTERDISCIPLINARIDADE?.....	15
ESPAÇO 1 - Curso Interdisciplinar	16
ESPAÇO 2 - Revista Interdisciplinaridade & Ensino	23
PROCESSO DE CRIAÇÃO DA REVISTA CIENTÍFICA: DIÁRIO DE BORDO	24
PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA REVISTA CIENTÍFICA	29
APRESENTAÇÃO DA REVISTA "INTERDISCIPLINARIDADE & ENSINO"	36
CONCLUSÃO	45
REFERÊNCIAS.....	47

APRESENTAÇÃO

O produto educacional da dissertação de mestrado intitulada: *Interdisciplinaridade e Ensino: Espaços para Reflexão na Formação de Professores* foi pensado a partir da proposta de criar um espaço de discussão interdisciplinar. Mas para se entender o motivo de criar esse espaço é necessário apresentar 3 questões que são fundamentais quando se discute sobre o ensino de ciências: O que? Por que? Como? Como o foco é dentro do campo interdisciplinar, então estas três questões serão abordadas da seguinte maneira: O que é Interdisciplinaridade?; Por que trabalhar a Interdisciplinaridade? Como desenvolver a interdisciplinaridade? Depois de respondermos estes questionamentos apresentaremos uma das possibilidades de criar um espaço para discussões interdisciplinares: um Periódico Científico Eletrônico.

A Revista foi idealizada no decorrer da pesquisa teórica para a preparação do “Curso Interdisciplinar”. Desde o projeto de mestrado um dos pontos fortes e que se tinha bem claro era a elaboração de um curso com foco interdisciplinar para com os acadêmicos do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais da UTFPR – Câmpus Ponta Grossa (LIUTFPR)¹. Buscou-se principalmente algo que pudesse ir ao encontro de profissionais, pesquisadores e acadêmicos que se interessam pelo tema interdisciplinaridade e que gostariam de ter espaços para publicar suas práticas e pesquisas de forma a serem consultadas em qualquer momento e em qualquer dispositivo com acesso à internet.

O resultado foi a *Revista Interdisciplinaridade & Ensino* e apresentaremos quais são os passos para sua confecção. Acreditamos que esse material poderá ajudar professores, acadêmicos, pesquisadores e pessoas que tem por interesse a confecção de um Periódico Científico Eletrônico, bem como ter ideias centrais da interdisciplinaridade.

¹ Será usada durante o trabalho a sigla LIUTFPR para referir-se ao Curso de Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais da UTFPR – Câmpus Ponta Grossa.

O QUE?

O QUE É INTERDISCIPLINARIDADE

Antes de centrar em definir a interdisciplinaridade, é importante saber um pouco mais das nuances que este termo possui. Por isso, decidiu-se aqui fazer um breve recorrido desde a Disciplinaridade até a Pluridisciplinaridade, para então poder definir a interdisciplinaridade.

Dentro da prática pedagógica dos pesquisadores, notou-se que existem professores que acreditam estar aplicando a interdisciplinaridade em sala de aula, mas na verdade trabalham com multidisciplinaridade e transdisciplinaridade ou, ainda estão presos na disciplinaridade, mas concebem-no como um trabalho interdisciplinar.

A disciplinaridade é algo estudado e implantado dentro das universidades, mas que perpassa diversas formas de ensino e pesquisa, mantendo ainda este caráter de trabalho. Morin (2002) afirma, que a disciplinaridade está inscrita na história da sociedade, ainda hoje se colhe aspectos que não são tão positivos e reflexivos nos ambientes de formação escolar. Japiassu (1976, p. 59) em sua obra *Interdisciplinaridade e Patologia do Saber*, afirma que “se quisermos, porém, precisar o sentido do termo ‘interdisciplinar, teremos antes que saber, o que vem a ser uma disciplina”. Para ele, interdisciplinaridade tem a ver com disciplinaridade, pois, para ser um professor interdisciplinar, precisa-se também de uma boa dose de disciplina. Japiassu (1976, p. 61) segue ainda sua explanação afirmando que disciplinaridade e disciplina: “é uma progressiva exploração científica especializada numa certa área ou domínio homogêneo de estudo. Uma disciplina deverá antes de tudo, estabelecer e definir suas fronteiras constituintes”.

Japiassu (1976, p. 72) abre um debate de que “‘disciplina’ tem o mesmo sentido que ‘ciência’”, porém, ao trabalhar o tema de disciplinaridade trata de ser muito mais direto em suas afirmações, enfatiza que “[...] significa a exploração científica especializada de determinado domínio homogêneo de estudo, isto é, o conjunto sistemático e organizado de conhecimentos que

apresenta, características próprias nos planos de ensino, da formação, dos métodos e das matérias.” Essa forma de pensamento faz o autor concluir que o primordial é que, existe uma exploração que consiste em fazer surgir novos conhecimentos, e estes conhecimentos devem sim, substituir os conhecimentos que são considerados como antigos.

Ao apresentar as definições de disciplina/disciplinaridade, como Japiassu, Fazenda também tem sua visão ao afirmar que a disciplina é o “conjunto específico de conhecimentos com suas próprias características sobre o plano de ensino, da formação dos mecanismos, das matérias” (FAZENDA 2002, p. 54). O disciplinar, se apresenta como uma forma clássica que produz uma cultura, se faz como um método clássico de investigação.

Nos tópicos, que seguem, existe uma representação que foi elaborada por Jantsch, (1972) onde trata de ilustrar os graus sucessivos de cooperação e de coordenação crescente das disciplinas. O que a presente pesquisa fez, foi usar como base as imagens clássicas do autor da década de 1970 e fazer uma transposição que acompanha mais as tendências do século XXI, porém, sem perder a essência descrita no livro original.

A Figura 1 expressa como acontece a configuração do sistema da disciplinaridade, de forma organizada e clássica, não permite maior interação nem que aconteça um “diálogo” interagindo uma disciplina com outra, senão que cada uma segue dentro de sua particularidade.

Figura 1- Configuração do Sistema da Disciplinaridade



Fonte: Adaptação de Jantsch (1972)

Para Japiassu (1976, p. 72), quando se fala em multidisciplinar, “ele só evoca a uma simples justaposição, num trabalho determinado dos recursos de várias disciplinas, sem implicar necessariamente um trabalho de equipe e

coordenado”. Para o autor, ao estar situado em um campo multidisciplinar, existe apenas um auxílio para a resolução de um problema, por meio de informações pontuais que são repassadas de uma especialidade para outra. Diante disso, o que ocorre é apenas uma troca de informações, de conteúdos e de conhecimentos, não existe um enriquecimento, não existe um sentido e entendimento significativo naquilo que está sendo feito. Por outro lado, para Zabala (2002, p. 33) o conceito de multidisciplinaridade é visto como: “[...] a organização de conteúdos mais tradicional. Os conteúdos escolares apresentam-se por matérias independentes uma das outras. As cadeiras ou disciplinas são propostas simultaneamente sem que se manifestem explicitamente as relações que possam existir entre elas”.

Dentro desta multidisciplinaridade, demonstra-se, que não ocorre uma troca mútua entre as disciplinas, senão que a única coisa que elas têm em comum é a temática que cada uma deve trabalhar, as formas de trabalho e o diálogo que deve acontecer com as disciplinas não ocorrem, voltando à concepção de “gavetas e/ou caixas” dentro da educação. Acredita-se que a representação da Figura 2, sintetiza o que os autores referenciados quiseram dizer sobre o tema da multidisciplinaridade: cada uma das disciplinas, segue com aquilo que possuem de original gerando apenas uma justaposição.

Figura 2 – Configuração do Sistema da Multiplicidade



Fonte: Adaptação de Jantsch (1972)

O conceito de transdisciplinaridade está embasado no quesito de que coordena todas as disciplinas e também as interdisciplinas de forma que gere um conhecimento que seja inovado. Inovar o conhecimento é um desafio que acontece dentro da educação e, por isso, apresentar o conceito transdisciplinar para que não aconteça confusões em sua definição e aplicação se faz necessário. Segundo Japiassu (1976), é Piaget quem cria o termo

transdisciplinaridade:

Enfim, à etapa das relações interdisciplinares, podemos esperar que se suceda uma etapa superior, que não se contentaria em atingir interações ou reciprocidade entre pesquisas especializadas, mas que situaria essas ligações no interior de um sistema total, sem fronteiras estabelecidas entre as disciplinas. (Piaget apud JAPIASSU, 1976, p.75).

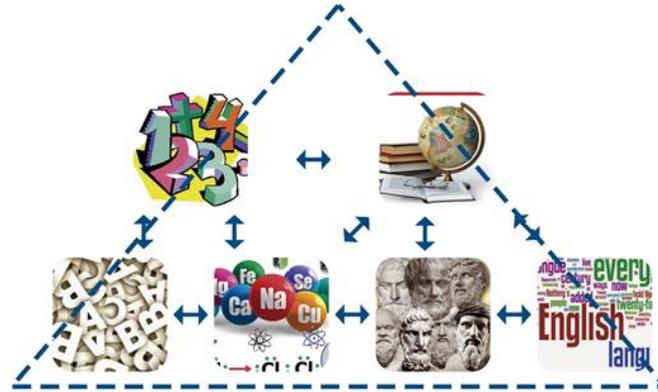
Japiassu (1976), por sua vez, busca um conceito de transdisciplinaridade ao afirmar que esta é a coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado, sobre a base de uma axiomática geral. Santomé (1998) apresenta Piaget como um autor que esteve preocupado com os conceitos de multi, trans e interdisciplinaridade.

Santomé (1998), ao analisar a diferença que cada um destes conceitos possui, ajuda a entender e não cometer os erros que são tão corriqueiros, ao querer aplicar conceitos como os citados de forma a acreditar que se está empregando um, mas na verdade está aplicando outro, acabando assim fugindo daquilo que se havia proposto. Para Barbosa (2006, p. 30) Piaget possui a visão de que a transdisciplinaridade é a evolução da interdisciplinaridade e da multidisciplinaridade ao afirmar que:

[...] a transdisciplinaridade é o ponto de chegada da busca do conhecimento, no qual a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade estariam colocadas como uma espécie de “passado”, um momento necessário de amadurecimento, mas superado quando se chegasse ao objetivo final, a transdisciplinaridade.

A transdisciplinaridade para Piaget é o ápice do trabalho dentro de uma integração de teoria e prática. Para o autor esse conceito assemelha-se à interdisciplinaridade, porém, dando um passo mais aprofundado. Isso fica bem demonstrado na Figura 3, na qual nota-se que esta integração deve acontecer com cada disciplina, de forma a ocupar todas as faces importantes para o conhecimento ser transdisciplinar.

Figura 3 - Configuração do Sistema da Transdisciplinaridade



Fonte: Adaptação de Jantsch (1972)

Sobre a Pluridisciplinaridade, Japiassu (1976, p. 73) afirma que, “é a justaposição de diversas disciplinas situadas geralmente no mesmo nível hierárquico e agrupados de modo a fazer aparecer as relações existentes entre elas”, sistema de um só nível de objetos múltiplos; cooperação, mas sem coordenação. O autor faz um paralelo com a transdisciplinaridade, afirmando que esta é a coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado, sobre a base de uma axiomática geral. Assim, tanto o multi, quanto pluridisciplinar realizam apenas um agrupamento, intencional ou não, sem relação com as disciplinas (se for multi) ou com algumas relações (se for pluri). Acredita-se que o autor vê como central dentro do conceito de pluridisciplinaridade o que, de alguma forma assemelha-se aos conceitos de transdisciplinaridade e de interdisciplinaridade (que será trabalhado a seguir), sendo estes que caracterizam as mais diversas práticas de ensino, devendo ser entendidos como momentos de um mesmo contínuo. A pluridisciplinaridade deve ser o polo mínimo da integração disciplinar, ela deve ser vista como um impulso nas diversas variações que existem dentro das temáticas trabalhadas, ajudando a dar sentido e aplicabilidade àquilo que se pretende.

A Figura 4 apresenta a configuração do sistema de pluridisciplinaridade, isso porque é vista a justaposição de diversas disciplinas descrita por Japiassu (1976), porém, preservando nível hierárquico e as relações que existem entre elas.

Figura 4 - Configuração do Sistema da Pluridisciplinaridade



Fonte: Adaptação de Jantsch (1972)

Conceituar a interdisciplinaridade de forma única, direta e disciplinar não é conceituar interdisciplinaridade e menos ainda entender. Analisar a interdisciplinaridade de forma disciplinar é deixar de lado toda a pesquisa e tudo que os autores do tema constituíram até então. Ao aprofundarmos sobre autores e pesquisadores da interdisciplinaridade, podemos começar a abordar os pensamentos e pesquisas de Pedro Demo, Ivani Fazenda e Hilton Japiassu. Os dois últimos, apresentados como aqueles que fundamentaram a interdisciplinaridade no Brasil. Demo (1997, p. 88) define a interdisciplinaridade como sendo

[...] a arte do aprofundamento com sentido de abrangência, para dar conta, ao mesmo tempo, da particularidade e da complexidade do real [...] a interdisciplinaridade quer horizontalizar a verificação para que a visão complexa seja profunda [...], verticalizar a horizontalização para que a visão profunda seja complexa.

A dicotomia que ocorre entre a particularidade e a complexidade que faz com que a interdisciplinaridade seja vista como algo que vem para inovar, ajuda aqueles que dela querem usar como instrumento, a terem um norte a seguir.

Para Fazenda (2002) tratar da interdisciplinaridade é tratar da superação do dualismo existente, um dualismo que se remete à pesquisa teórica confrontando com a pesquisa prática, fazendo com que aconteça uma educação permanente. A autora afirma que “[...] a interdisciplinaridade consiste num trabalho em comum tendo em vista a interação das disciplinas científicas, de seus conceitos e diretrizes, de sua metodologia, de seus procedimentos, de seus dados e da organização do seu ensino”. (FAZENDA, 2002, p. 14). Neste contexto, a autora esclarece que o termo interdisciplinaridade não possui um

sentido único e imutável, como já explicado anteriormente. Tratando-se de um neologismo cuja significação nem sempre é compreendida de forma ampla por todos.

Fazenda (2002) afirma que a interdisciplinaridade surge em decorrência da diversidade de várias disciplinas, aproveitando sua identidade individual e suas ideias, que são aceitas como enriquecimento e complementariedade de aquisições e concepções coletivas. Para a autora, a interdisciplinaridade “só ocorre quando cada um dos envolvidos, consegue ser autônomo o suficiente para confiar em si mesmo, para reconhecer os erros, e ao mesmo tempo, apontar soluções criativas” (FAZENDA, 2002, p. 39). A interdisciplinaridade é um convite a autonomia, tanto o professor quanto o aluno possam ser sujeitos que confiem em si mesmo e em seu trabalho, de forma que o trabalho esteja em constante aprovação e que tudo aquilo que envolva seus erros e seus acertos, seja usado como forma de crescimento para todos os envolvidos na ação proposta.

Para que haja interdisciplinaridade, é preciso que exista uma reciprocidade, uma troca de informações, de conhecimentos e de respeito dentro de cada uma das disciplinas. As disciplinas devem conversar e, devem estar dirigidas para um caminho comum, buscando um mesmo ideal. É interessante citar Japiassu (1976) apud Alves (2004), ao afirmar que são indicados dois níveis de trabalho interdisciplinar.

O nível pluridisciplinar, consiste no estudo do mesmo objeto por diferentes disciplinas, sem que haja convergência quanto aos conceitos e métodos; e o interdisciplinar consiste em uma integração das disciplinas no nível de conceitos e métodos. A unidade do objeto não se dá de forma a priori nem a posteriori, pois o objeto real não pode ser apreendido como uma máquina que se pode manipular, tampouco depreendê-lo pela organização dos dados, a partir da investigação científica. (ALVEZ, 2004, p. 141).

Quando Japiassu faz esta distinção dos níveis, ele pretende evidenciar que a interdisciplinaridade exige uma reflexão que seja profunda e inovadora sobre um determinado conceito, o termo demonstra uma insatisfação para com o saber fragmentado. Segundo Garcia (2004), nesse sentido, a interdisciplinaridade pode inspirar um avanço em relação ao ensino tradicional, ao propor uma reflexão crítica sobre a própria estrutura do conhecimento, na intenção de superar o isolamento entre as disciplinas e no desejo de revitalizar

o próprio papel dos professores na formação dos estudantes para o mundo. Para Japiassu (1994), o candidato, ao ingressar numa aventura interdisciplinar deveria preencher, entre outros, os seguintes pré-requisitos:

- ter a coragem de, todo dia, dizer a seguinte oração: "Fome nossa de cada dia nos daí hoje";
- ter a coragem de devolver, à sua razão, sua função turbulenta e agressiva;
- ter a coragem de, no domínio do pensamento, fazer da imprudência um método;
- saber colocar questões, não buscar respostas;
- não perguntar ou "pensar" antes de estudar;
- estar consciente de que ninguém se educa com idéias "ensinadas";
- não ousar fazer experiências que não sejam iluminadas pela razão, porque, do contrário, elas não merecem ser tentadas;
- ter coragem de sempre fornecer à sua razão, razões para mudar;
- não cultivar o gosto pelo "porto seguro" ou pela certeza do sistema, porque nosso conhecimento nasce da dúvida e se alimenta de incertezas. (JAPIASSU, 1994, linhas 140 a 152).

Nessa relação triádica, o conceito de interdisciplinaridade ocupa uma posição intermediária em relação às outras. A interdisciplinaridade, conforme esquematizado na Figura 5, é pensada como algo que se deve entender como mais do que a pluridisciplinaridade e menos do que a transdisciplinaridade.

Figura 5 - Configuração do Sistema da Interdisciplinaridade



Fonte: Adaptação de Jantsch (1972)

POR QUE?

POR QUE TRABALHAR A INTERDISCIPLINARIDADE?

Iniciar o diálogo e a exposição de conceitos interdisciplinares no decorrer da pesquisa, é compreender que a interdisciplinaridade pode ser abordada por diferentes perspectivas: social, metodológica, histórica, epistemológica, curricular, e com o aumento de literaturas tende a ter ainda mais perspectivas. Vedan (2010) apud Silva e Miara (2014, p.07) afirma que:

[...] a interdisciplinaridade se realiza como uma forma de ver e sentir o mundo, de estar no mundo, de perceber, de entender as múltiplas implicações que se realizam, ao analisar um acontecimento, um aspecto da natureza. Constitui-se em um salto qualitativo que nos leva a compreensão dos fenômenos nas suas dimensões: social, natural, cultural e histórica. Que permite ver e entender o mundo de forma holística, em sua rede infinita de relações, em sua complexibilidade, mas, também na sua simplicidade e na sua essencialidade.

Sair da “mesmice” é uma atitude interdisciplinar, a partir do momento que o professor/indivíduo, tenha a capacidade de ver o mundo e tudo aquilo que o cerca, bem como, as disciplinas e aquilo que também é curricular, de forma holística, existirá uma quebra de paradigmas e de disciplinaridade, que levará a uma interação que seja real e vivencial. Ter a capacidade de analisar não somente o autor, senão que também interagir com o social, histórico e cultural é um dos objetivos de uma atividade que tenha o cunho interdisciplinar. De acordo com D’Ambrósio (2004 apud Bicudo 2008), “a interdisciplinaridade já havia sido antecipada em 1699, por Fontenelle, Secretária da Academia de Ciências de Paris”, inferindo que a pesquisa sobre interdisciplinaridade vem de longa data, talvez não com a roupagem que possui hoje, mas já questionada.

Lenoir (1997), autor considerado um dos precursores do conceito de interdisciplinaridade, afirma (artigo publicado em 1997 de sua tese de doutorado defendida em 1991) que ele já havia chegado à conclusão de que:

[...] a interdisciplinaridade, conceito altamente polissêmico, remete aos discursos plurais defendidos pelas perspectivas epistemológicas, sociais e ideológicas que lhe atribuem características particulares, sendo que essas características são utilizadas por esses discursos em

benefício próprio, legitimando o modo de relação com o saber que privilegiam. (LENOIR, 1997, p. 6).

Lenoir demonstra em seu texto o papel que a interdisciplinaridade tem para si e para com o ensino. Ele está deixando claro que a mesma não se fecha em si, senão que está preocupada com concepções sociais e ideológicas. Nesta concepção, Fazenda (2001 apud Bicudo 2008, p. 145) afirma que “a interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão”. Lenoir (1997, p.6) segue sua abordagem sobre a interdisciplinaridade e suas definições perpassam reflexões profundas e complexas, como:

Desses diferentes pontos de vista, a interdisciplinaridade amplia o campo do saber para alguns e para outros restringe, coloca em evidência a unidade dos fenômenos ou, pelo contrário, manifesta sua diversidade; funda teoricamente uma nova ciência ou, de uma ótica contrária, serve de regra operacional para a aplicação de uma disciplina; favorece a especialização ou, ao contrário, a impede; recupera a unidade do saber em razão do presente ou do passado conforme o caso ou, inversamente, estiliza o paradigma científico dominante para produzir novos modos de apreensão do real; serve de instrumento conceitual à análise crítica do social ou, ao contrário, é uma ferramenta de integração social... A essa cacofonia, que já corre o risco de ser extrema, de nada adiantará acrescentar um som igual aos outros.

Lenoir faz aqui um grande questionamento, ao demonstrar o tempo todo o “positivo e o negativo”, o “real e o ilusório” sobre a interdisciplinaridade. Chegar ao campo interdisciplinar é muito mais difícil e complexo, mas ao mesmo tempo, é atingível e realizável.

Ivani Fazenda (2002), uma vez mais, defende a concepção do sujeito como ser ativo dentro da sociedade, como aquele que sabe reconhecer o que faz de bom ou não, e que consegue após uma breve análise apontar e aplicar ideias que sejam úteis para si e para a sociedade que vive em seu entorno.

Acreditando que o conhecimento deve partir do simples para o complexo, do abstrato para o concreto, do real para o imaginário, ressaltamos que a prática interdisciplinar oportuniza tudo isso, através de conteúdos cujos temas desencadeiam trabalhos com diversos enfoques. Sendo o princípio da máxima exploração das potencialidades de cada ciência, da compreensão de seus limites, o princípio da diversidade e da criatividade. (FAZENDA, 2002, p. 38).

A importância de unir a formação profissional com a formação escolar também está presente em Fazenda ao falar de interdisciplinaridade. Para ela a

interdisciplinaridade “é apoio à ciência e à pesquisa. Possibilita eliminar a distância existente entre a formação escolar e a atividade profissional” (FAZENDA, 2002, p. 23). Fazenda evidencia a questão da importância de trabalhar o discurso/teoria e prática/processo ensino-aprendizagem, que é uma das respostas que este trabalho pretende dar. Sair do conteudismo e do saber sem significado, pois acredita-se que apenas aquilo que tem sentido tem importância para quem o executa. Ela faz uma metáfora e afirma que “a interdisciplinaridade é a arte do tecido que nunca deixa de ocorrer o divórcio entre seus elementos, entretanto, de um tecido bem traçado e flexível” (FAZENDA, 2002, p. 29). Peleias et al (2011, p. 508) afirmam que,

[...] a interdisciplinaridade representa uma nova consciência da realidade, um novo pensar, que resulta em um ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas distintas de conhecimento. Visa à produção de novos conhecimentos e à resolução de problemas, de modo global e abrangente.

Para os autores, a interdisciplinaridade inovadora requer o desejo de ser interdisciplinar, fazendo com que o sujeito interdisciplinar saia de sua zona de conforto e esteja preparado à novos desafios, à novas pesquisas e descobrimentos, de forma que o conhecimento possa ser mais e mais abrangente, conhecimento este que não se limita ao autor, mas que é vivencial e palpável na vida de cada um.

Diante do exposto, Fazenda (1996), alerta para não considerar a interdisciplinaridade uma panaceia que garantirá um ensino adequado ou um saber unificado, mas um ponto de vista para uma reflexão profunda, crítica e salutar sobre o funcionamento do ensino. A autora faz um convite para um ativismo no campo da interdisciplinaridade, elabora uma visão mais crítica sobre o tema e considera a interdisciplinaridade:

- a) Um meio de conseguir melhor formação geral, pois apenas um enfoque interdisciplinar pode permitir a identificação entre o vivido e o estudado, desde que o vivido resulte da inter-relação de várias experiências;
- b) um meio de atingir uma formação profissional, por abrir novos caminhos do conhecimento e novas descobertas;
- c) uma condição para uma educação permanente, já que a inter-subjetividade, característica essencial da interdisciplinaridade, permite a troca contínua de experiências;
- d) uma forma de compreender e mudar o mundo; como o homem é agente e paciente da realidade do mundo, é preciso um conhecimento efetivo dos vários aspectos dessa realidade. (FAZENDA, 2002, p. 32).

Ao utilizar como fundamento os quatro pontos citados anteriormente, Fazenda fundamenta a interdisciplinaridade como algo real, vivo, e que deve estar em constante transformação e melhoria, acompanhando o que a sociedade pede e visa. Ao mesmo tempo, deve ser realizada de forma a atingir a formação profissional, permitindo a troca mútua de experiências, levando o ser humano a uma forma não apenas de compreender, mas de mudar o mundo que está vivendo, já que ele é sujeito ativo que pode realizar tais mudanças.

COMO?

COMO DESENVOLVER A INTERDISCIPLINARIDADE?

Para desenvolver esta interdisciplinaridade, acredita-se que se deve ter espaços para que aconteçam discussões interdisciplinares, para que estas sejam eficazes e acabem gerando uma produção, um crescimento com relação à ideia inicial que se tinha. Na pesquisa feita dentro da referida dissertação foi desenvolvido um *Curso Interdisciplinar* com acadêmicos do 3º Período do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais da UTFPR – Câmpus Ponta Grossa.

Um Periódico Científico Eletrônico veio em mente porque é um canal que não se esgota, que pode acontecer e mais que nada ser apresentadas discussões, pesquisas, relatos de experiências através de produções de autores que também são pesquisadores, ou que iniciam suas pesquisas em temas interdisciplinares. Acreditamos que é algo que também pode ser mensurado, haja visto que com o ISSN, com um bom corpo editorial e com produções condizentes, a mesma pode ter um Qualis bom, levando assim a ter uma maior visibilidade.

Após a leitura de materiais sobre o ensino de ciências para a elaboração do *Curso Interdisciplinar* que foi feito com os acadêmicos do 3º Período do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais da UTFPR – Câmpus Ponta Grossa, surge então ainda mais concreta a concepção da elaboração do Periódico, isso porque ficando em uma plataforma digital seria muito mais acessível para aqueles que quisessem saber mais de interdisciplinaridade e suas nuances.

ESPAÇO 1 - *Curso Interdisciplinar*

Com o intuito de evidenciar como aconteceram os encontros com os acadêmicos, optou-se por fazer um breve relato das atividades realizadas e de algumas percepções obtidas no trabalho com os mesmos. O **primeiro encontro** iniciou-se no dia 20 de março de 2017 com a turma do 3º Período Noturno do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais da UTFPR – Câmpus Ponta Grossa (LIUTFPR). A pesquisa contou com a presença de 25, dos 27 acadêmicos que estão matriculados no terceiro período. Neste primeiro momento foi utilizada apenas uma aula, tendo início as 18h40m e término as 19h30m. O primeiro contato foi feito por meio de uma pequena apresentação do pesquisador e o porquê de seu desejo em pesquisar com o LIUTFPR.

Num segundo momento foram passados aos acadêmicos, o “Termo de Autorização de Uso de Imagem e/ou Entrevista” juntamente com o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, para que estes autorizassem formalmente a pesquisa. Após o preenchimento dos documentos, partiu-se para o questionário para que os mesmos pudessem preencher e devolver ao pesquisador para iniciar a tabulação. A entrega dos questionários foi sem explicação do tema, e também não foi passado nenhum ponto fundamental da pesquisa/curso, ou que se pretende investigar, para que não fossem influenciados por algum comentário e/ou colocação que o pesquisador pudesse fazer.

O **segundo encontro** (27/03), aconteceu em duas aulas, das 21h20min às 23h devido a demanda do tema e as propostas a serem trabalhadas. Iniciou-se o encontro solicitando que os acadêmicos expusessem o que acreditavam ser conceitos como disciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, transdisciplinaridade e interdisciplinaridade. Para isso, foi feita uma tabela no quadro, para que eles pudessem preencher conceituando cada um dos termos, conforme o que demonstra a figura 6.

Após este apanhado de definições concedidas pelos próprios acadêmicos, foi passado uma cópia das páginas de 51 a 56 do livro de Ivani Fazenda, intitulado de Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro. O foco principal para o trabalho com o material foi o trecho onde a autora

apresenta definições teóricas dos termos que foram definidos pelos acadêmicos.

Este foi o momento de produção e de reelaboração do que se tinha no quadro negro, porque eles notaram que algumas das definições que eles possuíam estavam condizentes com o que a teoria descreve, e outros não estavam tão aquém (Figura 7).

Figura 6 – Pesquisador anotando os conceitos dos acadêmicos.



Fonte: O Pesquisador (2017)

Figura 7 – Acadêmicos durante o Curso



Fonte: O Pesquisador (2017)

O foco principal do curso foi verificar como os acadêmicos, de um curso de perfil marcadamente interdisciplinar entendem este conceito, e, mais ainda, se os conceitos que estão próximos a interdisciplinaridade. Por este motivo, foi passado aos acadêmicos o texto do Joe Garcia intitulado Repensando a formação do professor interdisciplinar. O texto foi lido em partes e debatido de forma que os acadêmicos começaram a ver outras concepções de interdisciplinaridade.

Os acadêmicos se interessaram muito pelo contexto do professor interdisciplinar, e surgiu mais um questionamento: “é possível este professor interdisciplinar?”; “a interdisciplinaridade pode ser feita sozinha?”; “um professor pode aplicar a interdisciplinaridade sozinho sem precisar de outro professor, sendo que este professor pode ter uma segunda licenciatura e por isso chegar a ser interdisciplinar sozinho?”. Isso foi alvo de muitas discussões e busca de uma possível resposta para o próximo encontro.

Os acadêmicos estavam participando do curso interdisciplinar e estavam focados em querer saber mais sobre o tema, bem como, desenvolvendo questionamentos que auxiliaram a pesquisa (Figura 8). Foi

solicitado aos alunos que ficassem dispostos em “meia lua” para que pudessem ver a intervenção de cada um de seus companheiros de classe e, pudessem também, fazer suas intervenções pessoais. A figura 9 mostra as intervenções que foram realizadas durante o curso pelo pesquisador em auxílio aos acadêmicos, respondendo dúvidas e questionando-os ainda mais.

Figura 8 – Acadêmicos durante a Pesquisa



Fonte: O Pesquisador (2017)

Figura 9 – Intervenção do Pesquisador



Fonte: O Pesquisador (2017)

Por fim, foi entregue aos acadêmicos um terceiro texto, este para que seguissem sua pesquisa em casa, e retomado no encontro seguinte, o texto também é de Joe Garcia, e se chama Ensaio sobre Interdisciplinaridade e Formação de Professores. Neste texto o autor centrou o curso e tudo aquilo que estava explanando, tendo como base em autores clássicos da interdisciplinaridade, como Lenoir, Larose, Gusdorf, dentre outros, para que o conceito de interdisciplinaridade ficasse ainda mais claro e explicado. Foi informado a eles que, naquele momento, o principal intuito não era responder questões, mas sim criar questões com eles, para que pudessem, posteriormente, dentro do possível, serem respondidas e trabalhadas.

No **terceiro dia** de curso (10/04), foram utilizadas duas aulas para conversar com os acadêmicos sobre o tema interdisciplinaridade. Nesse encontro, voltou-se ao questionamento dos alunos: “é possível um professor fazer interdisciplinaridade sozinho?”, o qual gerou as discussões posteriores. Após uma breve revisão das terminologias disciplinaridade, multi, inter, trans e pluridisciplinaridade, iniciamos questionamentos sobre a possibilidade de um professor interdisciplinar e questionou-se: quais são as características para que aconteça a interdisciplinaridade de forma que possa dar frutos dentro do trabalho docente?

Respondendo o questionamento apresentado anteriormente, sobre o

professor interdisciplinar, foi utilizado o artigo Interdisciplinaridade nas Instituições de Ensino Superior – IES, de Santiago, et al. (2014). Este trabalho veio responder sobre a temática de “fazer” interdisciplinaridade sozinho. Porém, antes de encontrar a resposta para a pergunta dos acadêmicos, foi o momento de retomar o texto de Joe Garcia que deveria ser lido anteriormente Ensaio sobre Interdisciplinaridade e Formação do Professor, para que as visões dos clássicos sobre interdisciplinaridade pudessem ser debatidas e ficassem ainda mais claras aos acadêmicos.

Voltando ao texto Interdisciplinaridade nas Instituições de Ensino Superior – IES, retomou-se o questionamento da possibilidade da interdisciplinaridade ser praticada por um único profissional. A parte do texto que apresenta a resposta foi reproduzida para cada acadêmico, juntamente com a página inicial com o resumo do artigo, para que eles pudessem acompanhar o pensamento de Petraglia (1993, p.35) que afirma, “não é possível fazer a interdisciplinaridade sozinho, trata-se de um trabalho coletivo pressupondo a inter-relação mútua de mais de um educador”, e de Fazenda (1995, p. 45) “A interdisciplinaridade é uma questão de mudança de atitude, encontrada nas pessoas que pensam o projeto educativo, e não de simples unificação ou criação de conteúdos, disciplinas, métodos”. Japiassu (1976, p.76) também explica sobre isso ao afirmar “[...] a interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas [...]”.

O encontro terminou com a pergunta: “E agora, o que podemos fazer como ‘professores/pesquisadores’ interdisciplinares para que a interdisciplinaridade seja entendida e aplicada por profissionais de forma que não seja mais uma ‘modinha’ como tem acabado muitas vezes sendo vista?” Este questionamento partiu dos acadêmicos, muitos que já trabalham em sala de aula e que se preocuparam em entender melhor as terminologias, viram que muitos pedagogos e professores, “apregoam” uma interdisciplinaridade mas na verdade estão fazendo, trans, pluri, multidisciplinaridade, ou ainda, estão vivendo uma disciplinaridade sem sentido e cheia de repetição.

Finalizando o curso e coleta de dados (17/04), foi trabalhado com os acadêmicos, a questão do professor que questiona, que quer saber e quer encontrar significado naquilo que faz e naquilo que apregoa aos outros, para

que não seja apenas algo repetitivo e sem significado. O encontro aconteceu novamente com o uso de duas aulas (20h:20min às 23h, iniciou-se com o questionamento: “Por que nos questionamos?”, e pouco a pouco os acadêmicos demonstraram com suas próprias palavras que o questionamento ainda está muitas vezes em desuso, e que é mais fácil apenas reproduzir o que nos é passado, “poupando” assim o trabalho de questionar-se. Disso, surgiu a pergunta: “Qual é o perfil do seu curso?” Foi perguntado se eles haviam se questionado, que perfil terão como egressos; se eles sabiam quais eram as responsabilidades e quais os pontos que o curso dava como garantia, formando assim o perfil deles e que nós posteriormente como profissionais poderíamos ficar tranquilos porque eles atuariam como tal. Mostramos aos acadêmicos o perfil do curso que se encontra na página web do mesmo:

O Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Ponta Grossa tem por finalidade formar profissionais licenciados, capazes de atuar no Ensino de Ciências, com formação adequada à realidade do desenvolvimento tecnológico e inserido no contexto social e humano, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva; capacitando a absorver e desenvolver novas metodologias; atuar na identificação e resolução de problemas de aprendizagem e considerar os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e cultura, em que os alunos estão inseridos.” (UTFPR, 2014, p. 1).

Iniciou-se um grande debate com os acadêmicos sobre a importância do que era apresentado na página web do curso e como aquilo posteriormente estaria refletindo em sua vida profissional, haja visto que aquele perfil descrito é o que o empregador posteriormente poderá cobrar deles. Questionou-se como se sentiam diante daquela gama de responsabilidades, e principalmente, de serem profissionais interdisciplinares, profissionais críticos reflexivos no mundo de hoje.

Após uma reflexão e de muita exposição por parte dos acadêmicos, foi possível voltar ao questionamento do final da aula anterior: “E agora, o que podemos fazer como ‘professores/pesquisadores’ interdisciplinares para que a interdisciplinaridade seja entendida e aplicada por profissionais de forma que não seja mais uma ‘modinha’ como tem acabado muitas vezes sendo vista?” Em construção com os acadêmicos, evidenciou-se que não existe uma receita para aplicar a interdisciplinaridade, muito menos para que os profissionais da área da educação entendam a importância da interdisciplinaridade e queiram

“usar esta receita”. Inferiu-se naquele momento que todos devemos fazer a nossa parte quando o tema é fazer interdisciplinaridade e dar sentido naquilo que o aluno realiza em sala de aula.

De todos estes questionamentos e respostas construídas com os acadêmicos, foi então apresentado a eles a Revista Interdisciplinaridade & Ensino. A Revista é o produto educacional do mestrado do pesquisador, o que trata de responder as ânsias que muitos acadêmicos e professores possuem sobre a interdisciplinaridade, isso porque, é um lugar onde cada qual pode publicar seus trabalhos de cunho interdisciplinar e dentro de sua realidade auxiliar e trocar experiências com outros pesquisadores que dedicam seu trabalho ao tema interdisciplinar. Importante destacar que a Revista foi idealizada no decorrer da pesquisa teórica para a preparação do curso, pois buscou-se principalmente algo que pudesse ir ao encontro de profissionais, pesquisadores e acadêmicos que se interessam pelo tema interdisciplinaridade e que gostariam de ter espaços para publicar suas práticas e pesquisas de forma a serem eternizadas e poderem ser consultadas em qualquer momento e em qualquer dispositivo com acesso à internet. A revista é descrita desta forma no site:

A Revista Interdisciplinaridade & Ensino foi criada a partir de discussões da linha de pesquisa Ciência, Arte e Teknê, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia – PPGECT da Universidade Federal Tecnológica, Unidade Ponta Grossa (UTFPR-Ponta Grossa) e sua elaboração fará parte do Projeto de Pesquisa sobre interdisciplinaridade no ensino e formação de professores da educação formal e não formal. Esta tem como objetivo publicar resultados de pesquisa ligadas a interdisciplinaridade, em especial que contribuam com o ensino nas áreas do conhecimento e níveis de formação. A Revista Interdisciplinaridade & Ensino irá receber e publicar artigos, relatos de experiências, resumos de publicações e entrevistas nas mais diversas áreas do conhecimento e nos mais diversos níveis de ensino de forma que professores, alunos e pesquisadores possam contribuir com seu aporte sobre o tema interdisciplinaridade, tanto na formação do professor quanto na vivência desta no processo discurso/teoria e prática/processo no ensino aprendizagem. (FACPG, 2016, p.1).

A revista foi apresentada aos acadêmicos e ficou o convite para que se sentissem convidados também a publicar, já que foram impelidos a pensar a importância da interdisciplinaridade, que não seja apenas mais uma nomenclatura usada das filas educacionais, mas que esta esteja cheia de sentido e principalmente cumpra o papel que é proposto a ela.

Acredita-se que para ser um professor interdisciplinar, deve-se também ser um professor questionador e pesquisador, que está o tempo todo procurando novas metodologias, principalmente se atualizando, pedindo ajuda a outros profissionais, dentro de sua prática pedagógica, levar o conhecimento e a prática interdisciplinar para aqueles que lhes são confiados.

ESPAÇO 2 - Revista Interdisciplinaridade & Ensino

Um periódico científico eletrônico não pode ser constituído por apenas uma única pessoa, e sim, por uma equipe editorial, existe toda uma estrutura fundamental para que aconteça este periódico. A vinculação com uma IES também é fundamental, pois, este é um dos passos para que seja considerada como uma revista científica, senão seria mais uma revista de senso comum.

A maior preocupação com a criação deste periódico científico eletrônico foi a da plataforma a qual seria vinculado, e a IES para que submeta o mesmo em uma plataforma para que possa então ter este formato e posteriormente ter seu ISSN (International Standard Serial Number; ou em Português, Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas), e posteriormente o Qualis. Segundo a Fundação CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior),

O Qualis-Periódicos é um sistema usado para classificar a produção científica dos programas de pós-graduação no que se refere aos artigos publicados em periódicos científicos. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. (Página Web Fundação Capes, disponível em <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>> Acessado em 10 de out. 2015).

Muito foi pesquisado sobre diversas plataformas que podem ser utilizadas para a criação e veiculação de Periódico Científico Eletrônico, mas quando se conseguiu uma IES (Faculdades Ponta Grossa) para vinculá-lo e que a mesma já possuía uma plataforma, que é a Plataforma SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas), o trabalho foi em entender esta plataforma e o que era preciso para criar um novo periódico dentro dela.

Um trabalho usado para este último momento da criação do Periódico Científico Eletrônico foi o de Santos (2016, p.20). Ele descreve de maneira simples o que é a Plataforma SEER e de onde vem

O Open Journal Systems (OJS) é um software desenvolvido pela Universidade British Columbia, através do PKP – Public Knowledge Project. No Brasil foi traduzido e customizado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e recebe o nome de

Segundo Silva (2016, p.21), o processo editorial SEER é recomendado pela CAPES e “permite uma melhoria na avaliação da qualidade dos periódicos e uma maior rapidez no fluxo das informações”.

PROCESSO DE CRIAÇÃO DA REVISTA CIENTÍFICA: DIÁRIO DE BORDO

Para chegar ao que hoje é a Revista Interdisciplinaridade & Ensino (trabalhos publicados e ao ISSN), realizou-se um trabalho árduo e dedicado, iniciado no ano de 2016. Neste item o trabalho de construção foi resumidamente descrito e será apresentado na sequência.

Em março de 2016, houve um primeiro encontro com a orientadora Prof^a. Dr^a. Josie Agatha, para definir a ideia, de um produto educacional como final para o mestrado. Falou-se muito do periódico científico eletrônico, mas não foi definido nada devido ao pouco tempo de pesquisa, o que sim foi orientado, é que o pesquisador começasse a ler mais sobre questionário, entrevista e começasse a escrever sobre o *Curso Interdisciplinar* que gostaria de trabalhar com os acadêmicos de sua pesquisa, podendo também, mas não como foco principal, pesquisar sobre periódicos eletrônicos e como elaborar.

Com o desenrolar das pesquisas e a elaboração do “esqueleto” de como seria o *Curso Interdisciplinar*” com os acadêmicos do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais da UTFPR – Câmpus Ponta Grossa (LIUTFPR) e em uma nova orientação feita no mês de abril do ano de 2016, acreditou-se que poderia sim ser dado continuidade na possibilidade de um periódico científico eletrônico, o que sim poderia ser confirmado com mais firmeza durante o processo da pesquisa do mestrado.

O perfil da revista foi debatido de forma que pudesse ser um espaço de discussão e construção de conhecimento. Este conhecimento e discussão deveria ter um caráter interdisciplinar, porque é algo que está em voga dentro da educação, porém ainda que existe muita dificuldade em compreender e quase não se encontram estes espaços para a discussão interdisciplinar. Uma revista interdisciplinar possibilitará o espaço para estas discussões e produções de forma que com a união de diversas áreas do conhecimento e com diversos

profissionais, se possa então construir um conhecimento e trabalho que saia do cunho disciplinar tomando um perfil fortemente interdisciplinar.

Toda revista eletrônica deve estar vinculada a uma IES, e para isso, no final do mês de abril, foi organizada uma reunião com a, então, Coordenação Geral de Gestão Acadêmica das Faculdades Ponta Grossa, juntamente com a diretora geral, para pedir a autorização de uma revista científica como resposta a um problema atual na formação de professores, a IES que estaria vinculada com o trabalho seria Faculdades Ponta Grossa; a resposta foi afirmativa. A escolha por esta Faculdade é porque o pesquisador trabalha na IES, e por isso sentiu-se eticamente comprometido em oferecer primeiro para a que está vinculado como professor.

O Programa de Mestrado Profissional de Ensino de Ciência e Tecnologia (PPGECT), já possui um Periódico Científico Eletrônico, a Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia (REBECT) e por isso quando pensado no produto, teve-se que fazer em outras IES e não na UTFPR. Neste periódico é onde a grande maioria dos mestrandos e doutorandos do PPGECT publicam suas pesquisas, e a mesma tem um Qualis A2.

Algum tempo depois, e um pouco mais maduro o ideal da revista, lembrando que a mesma é um dos objetivos do mestrado, iniciou-se as conversas com a hoje, Coordenadora Geral das Revistas da Faculdades Ponta Grossa, a Prof. Ms. Cristiane Anaça para falar sobre o nome, a elaboração de uma logo e uma capa, pontos centrais para que exista uma revista.

Em um encontro que aconteceu no início do mês de maio, com o pessoal do Marketing da Faculdades Ponta Grossa, começou-se a idealizar o que poderia chegar a ser a logo e o nome da revista. Foi feito um trabalho centrado sobre a questão do nome, pois, não poderia ser um nome que já existe, deveria chamar a atenção para publicações, de forma que aqueles que fizessem uma busca na internet pudessem se deparar com o nome e saber mediante leitura do foco e escopo.

No dia 12 de maio, uma quinta feira, o pesquisador foi chamado pelos profissionais do Marketing da Faculdades Ponta Grossa, para apresentar um primeiro modelo de possibilidade de capa e nome, já na última reunião havia sido cogitado de o nome ser “Interdisciplinaridade & Ensino”, e a preocupação da arte era que isso ficasse bem transparente no site. Porém, a primeira arte foi

reprovada pelo pesquisador, por sua orientadora e por aqueles que estavam sendo pleiteados como editores da revista, (Figura 10).

Figura 10 – Primeira Proposta de Logo



Fonte: O Pesquisador (2017)

No dia 19 de maio, quinta-feira, o pessoal do Marketing enviou mais três modelos de *logo* para serem analisados e juntamente com isso a arte que poderia ser usada para o convite dos possíveis editores, visto a importância de que os editores fossem de outras universidades e estivessem também à disposição para este trabalho com a nova revista que estava sendo gestada. Estas artes foram novamente reprovadas pelas pessoas que estavam ajudando na elaboração do periódico científico eletrônico. As artes são (Figuras 11, 12 e 13).

Figura 11 – Segunda Proposta de Logo



Fonte: O Pesquisador (2017)

Figura 12 – Terceira Proposta de Logo



Fonte: O Pesquisador (2017)

Figura 13 – Quarta Proposta de Logo



Fonte: O Pesquisador (2017)

Após uma longa conversa com o pessoal do Marketing, posteriormente foram recebidas mais duas novas *logos* para serem analisadas. O pesquisador, sua orientadora e as pessoas que estavam envolvidas diretamente não aprovaram a princípio, mas ficou decidido que seria usada a proposta da Figura 15 por um tempo, porque precisávamos fazer uma divulgação interna, e uma pesquisa com pessoas da área para ver se o produto obtinha resposta aos questionamentos propostos ou era apenas uma coisa pensada pela orientadora e o pesquisador. As duas *logos* propostas são apresentadas nas figuras 14 e 15, porém, a escolhida por hora foi a 15.

Figura 14 – Quinta Proposta de Logo



Fonte: O Pesquisador (2017)

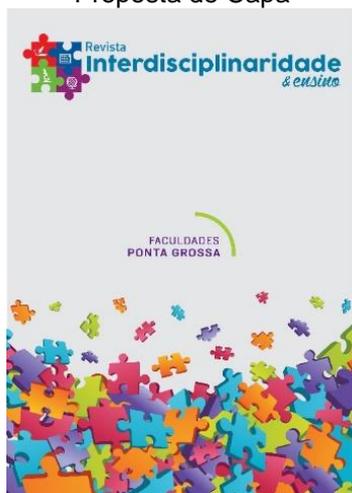
Figura 15 – Sexta Proposta de Logo



Fonte: O Pesquisador (2017)

Essas definições aconteceram dia 25 de maio, juntamente com o material que continha a *logo* provisória da revista, foi também apresentadas três possibilidades para a capa, podendo assim começar os testes e trabalhos para colocar na Plataforma SEER. As capas que ficaram para a decisão de escolha são as figuras 16, 17 e 18.

Figura 16 – Primeira Proposta de Capa



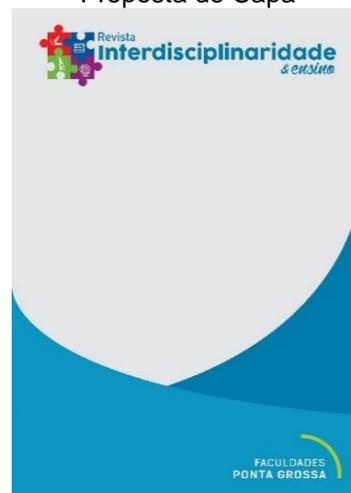
Fonte: O Pesquisador (2017)

Figura 17 – Primeira Proposta de Capa



Fonte: O Pesquisador (2017)

Figura 18 – Primeira Proposta de Capa



Fonte: O Pesquisador (2017)

Após conversa e troca de e-mails com as pessoas envolvidas na elaboração do produto educacional, ficou decidido que as artes que seriam utilizadas (pelo menos até o momento, visto que toda a equipe ainda não estava satisfeita, mas precisávamos fazer o teste na plataforma), eram as figuras 15 e 18.

Após algumas trocas de e-mail com a orientadora, foi definido o modelo da carta de convite para editores da revista, e os nomes do primeiro grupo de editores, pois posterior ao envio dos convites, que ocorreu no dia 20 de junho, uma segunda-feira, foram sendo recebidas as cartas de aceite de alguns, outros, deram uma negativa e outros ainda, não se manifestaram, dando a entender como negativa. Mas, foram estes os primeiros convidados para a edição da Revista Interdisciplinaridade & Ensino: Dr^a. Josie Agatha Parrilha da Silva (**UTFPR**); Dr. Marcos Cesar Danhoni Neves (**UTFPR**); Dr. Awdry Feisser Miquelin (**UTFPR**); Ms. Reulcinéia Isabel Prestes (**FATI**); Ms. Jaqueline de Moraes Costa (**FACPG**); Ms. Marcia Aparecida Alferes (**UEPG**); Esp. José Carlos de Carvalho (**FATI**); Dr^a. Vanessa Lima Gonçalves Torres (**UEPG**); Dr^a. Jaqueline Aparecida Ribaski Borges (**FACPG**); Dr. Luiz Alexandre Gonçalves Cunha (**UEPG**); Dr^a. Daiane Garabeli Trojan (**FACPG**); Ms. Cristiane Ansbach Pereira (**FACPG**); Ms. Bernadete Aparecida Silveira (**FACPG**); Esp. Andrea Jurchaks (**FACPG**); Dr^a. Josélia Schwanka Salome (**TUIUTI**); Dr. Joe Garcia (**PUC**).

A preocupação pelo aperfeiçoamento e melhora sobre o tema de periódicos científicos eletrônicos fez com que o pesquisador buscasse, ainda, mais formação, por isso participou no mês de julho do evento de extensão da UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa) intitulado “Encontro de Consultores e Editores de Revistas Científicas” que aconteceu nos dias 14 e 15 de 2017, aumentando assim ainda mais os conhecimentos e gerando novas perspectivas e afirmações sobre a possibilidade de vir mesmo a ser o produto educacional a revista científica. As atividades com a revista no ano de 2016 terminam em sua intensidade em julho do mesmo ano, sendo que o trabalho foi focado em leituras e pesquisas sobre a elaboração, e na conclusão de créditos de disciplinas do mestrado, para que, então, no início do ano de 2017, e com maior embasamento teórico sobre o constructo da revista, pudesse então retomar o tema.

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA REVISTA CIENTÍFICA

O ano de 2017 iniciou com uma proposta firme do Marketing das Faculdades Ponta Grossa com relação a arte da revista, visto que eles sabiam que o desejo era que a arte até o momento utilizada fosse trocada. Aconteceu no dia 20 de fevereiro, uma segunda feira, uma reunião para falar sobre o que poderia ser mudado e qual a roupagem que poderia ser dada a revista, sem deixar de lado aquilo de mais original que ela já possuía.

Como no ano anterior não houve um número de aceites que pudesse formar o corpo editorial, então, em fevereiro de 2017 iniciou-se o convite de novos editores para que possam fazer parte do trabalho dentro da revista, os convidados foram: Ms. Francisca Júlia Camargo Dresch (**FACPG**); Esp. Carmem Eliandra de Nazareth (**FACPG**); Esp. Luciane Braune Lopes (**FACPG**). Aos poucos o corpo editorial vai tomando forma, mas ainda não são os membros definitivos.

O trabalho em busca de uma nova capa e uma nova *logo* que responda mais claramente aquilo que se pretende dentro da Revista Interdisciplinaridade & Ensino seguiu, e por isso no fim do mês de fevereiro de 2017, em uma nova reunião com o Marketing da Faculdades Ponta Grossa, chegou-se a essas novas opções (Figuras 19 a 23).

Figura 19 – Sétima Proposta de Logo



Fonte: O Pesquisador (2017)

Figura 20 – Quarta Proposta de Capa



Fonte: O Pesquisador (2017)

Figura 21 – Quinta Proposta de Capa



Fonte: O Pesquisador (2017)

Figura 22 – Oitava Proposta de Logo



Fonte: O Pesquisador (2017)

Figura 23 – Sexta Proposta de Capa.



Fonte: O Pesquisador (2017)

Em reunião com a orientadora Prof^a. Dr^a. Josie Agatha, e discussão sobre a revista, seu formato, sua linha de pesquisa, escopo, e tudo aquilo que já havia sido decidido no começo, acreditou-se então que a mesma deveria ser lançada no mês de julho de 2017. Desta forma, as edições semestrais deveriam ser lançadas em janeiro/junho e julho/dezembro, assim a mesma poderia estar em teste no site, vendo qual seu público alvo e se possui trabalhos suficientes para mantê-la no ar.

No início do mês de março, duas novas tentativas de *logo* foram criadas pelo marketing, e levadas à votação (Figuras 24 e 25), juntamente com as anteriores (Figuras 19 a 23), para todos aqueles que fazem parte da construção da revista.

Figura 24 – Nona Proposta de Logo



Fonte: O Pesquisador (2017)

Figura 25 – Décima Proposta de Logo



Fonte: O Pesquisador (2017)

Depois de muita discussão e troca de e-mails e *WhatsApp*, ficou definido quase que de forma unânime, que a arte para a Revista Interdisciplinaridade & Ensino para seu lançamento na plataforma e veiculação seriam as figuras 26 e 27.

Figura 26 – Capa Revista Interdisciplinaridade & Ensino



Fonte: O Pesquisador (2017)

Figura 27 – Logo Revista Interdisciplinaridade & Ensino



Fonte: O Pesquisador (2017)

Importante salientar que durante toda a elaboração do periódico científico eletrônico, foram usadas mídias sociais, e-mails e mensagens de texto para convidar pesquisadores a submeterem seus trabalhos de pesquisa, pois sem trabalhos de pesquisa não se conseguem iniciar a revista, muito menos solicitar o ISSN. A resposta foi rápida e muitos colaboradores ajudaram enviando material.

No dia 27 de março de 2017, começou o trabalho de inserção da Revista na Plataforma SEER. Ela ficou vinculada às Faculdades Ponta Grossa. Esse trabalho levou alguns dias, pois é minucioso. Após a inserção de todos os conteúdos na plataforma, foi feita uma divulgação para que aqueles autores que haviam enviado trabalhos por e-mail, agora submetessem os mesmos mediante Plataforma SEER. Juntamente com todo este trabalho, os editores receberam também em seu e-mail o seu *login* e senhas para acessar a plataforma e iniciarem as avaliações dos trabalhos direcionados a eles. O link para acesso da Revista Interdisciplinaridade & Ensino é <http://www.faculdadespontagrossa.com.br/revistas/index.php/interensino>.

Entres os meses de maio e junho, começou-se a receber trabalhos para a revista, e posteriormente foi feito o trabalho de paginação e estrutura da revista na plataforma. Como o primeiro volume é feito com pesquisadores convidados e/ou pesquisadores que submetem na plataforma mas que sabem que precisa ter o cumprimento de normas para serem publicados, facilmente se conseguiu o número de trabalhos para então “lançar” a mesma para outros pesquisadores e então entrar com o pedido de ISSN.

A metodologia para a construção da Revista Científica deve seguir alguns padrões que são fundamentais. Segundo Moreno (2006, p. 1)

Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER/OJS) foi customizado pelo IBICT, e o objetivo principal do projeto foi organizar a informação científica por meio do gerenciamento das atividades editoriais e conseqüentemente divulgação em meio eletrônico.

Esta plataforma automatiza quase que todo o processo editorial dentro dela, a pessoa que quer submeter seu trabalho o submete para que um editor receba, de o aceite e encaminhe para avaliadores que darão seu parecer sobre o trabalho que foi enviado, de forma que todos os e-mails são “disparados” automaticamente em cada uma das fases com textos padrões que são disponibilizados pela própria plataforma. Para que um periódico científico eletrônico seja inserido na plataforma SEER, ele deve conter uma estrutura que é padrão e deve ser seguida:

1 – Nome do Periódico Científico Eletrônico:

2 – Arte da Capa:

2.1. – Logo:

3 – Apresentação de Capa:

4 – Sobre:

4.1. Equipe:

4.1.1. Contato:

4.1.1.1. Endereço Postal:

4.1.1.2. Contato Principal:

4.1.1.3. Contato para Suporte Técnico:

4.1.2. Equipe Editorial:

4.1.2.1. Editores:

4.1.2.2. Editores de Seção:

4.2. Políticas:

4.2.1. Foco e Escopo

4.2.2. Políticas da Seção:

4.2.2.1. Artigos

4.2.3. Processo de Avaliação pelos Pares:

4.2.4. Periodicidade:

4.2.5. Política de Acesso Livre:

4.2.6. Arquivamento:

4.2.7. Missão:

4.3. Submissões

4.3.1. Submissões on-line

4.3.2. Diretrizes para Autores:

4.3.3. Condições para Submissão:

4.3.4. Declaração de Direito Autoral:

4.3.5. Política de Privacidade

4.4. Outro:

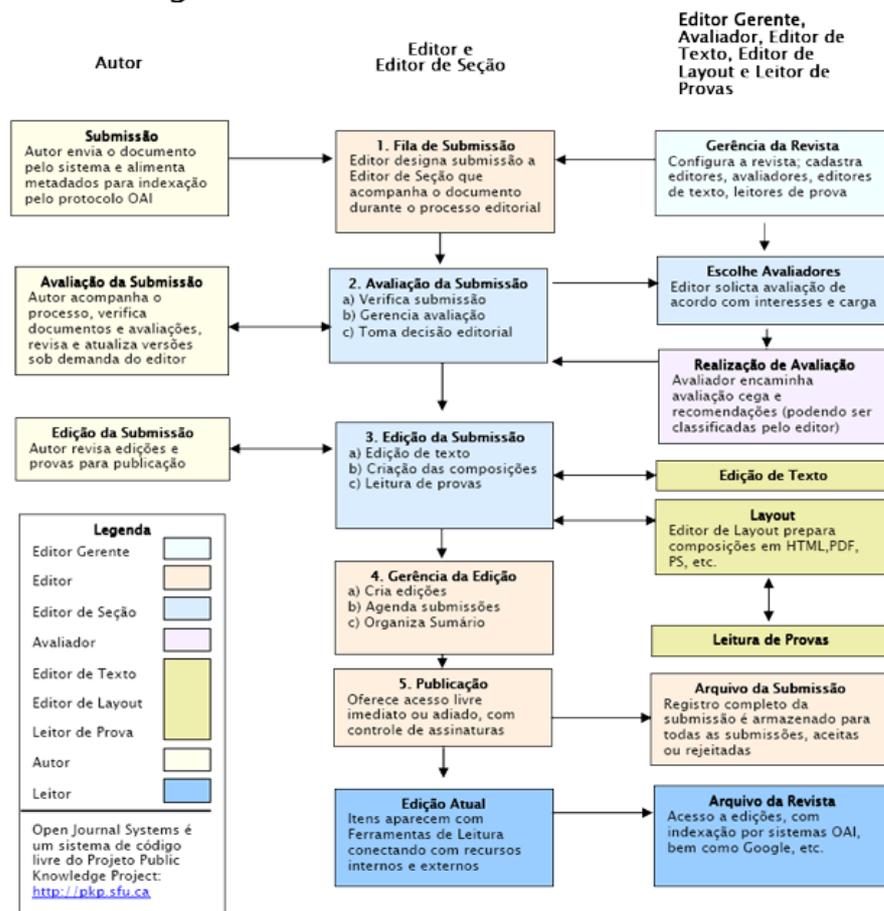
4.4.1. Histórico do Periódico

4.4.2. Mapa do Portal

4.4.3. Mapa do Portal

Quadro 1 – Estrutura de um Periódico Científico Eletrônico
Fonte: Material retirado do site do Sistema SEER (IBICT, 2015)

Figura 28- Fluxograma do Processo Editorial
Fluxograma do Processo Editorial



Fonte: Material retirado do site do Sistema SEER (IBICT, 2015)

Esta estrutura deve ser seguida integralmente para que o periódico eletrônico cumpra com as etapas que são necessárias para ser publicado, e poder posteriormente receber trabalhos. A estrutura pode ser copiada e feita em um editor de texto, após tudo formatado, vincula-se ao site de uma IES para receber os trabalhos de pesquisadores e posteriormente fazer o seu pedido do ISSN.

APRESENTAÇÃO DA REVISTA "INTERDISCIPLINARIDADE & ENSINO"

A Revista Interdisciplinaridade & Ensino nasceu do desejo de fornecer respostas a professores, acadêmicos e pesquisadores da área de ensino e educação, que se questionam sobre temas que abordam a interdisciplinaridade em suas mais diversas facetas. O ideal da revista é estar inserida no campo do ensino e educação de forma a colaborar por meio de suas pesquisas e práticas pedagógicas, na formação e no trabalho de profissionais que não estão "ilhados" em si mesmos, mas que sim querem fazer de seu trabalho pedagógico algo que impulse para a mudança que muitos querem na educação; sujeitos mais autônomos e críticos reflexivos para a sociedade do século XXI. A Revista Interdisciplinaridade & Ensino,

[...] foi criada a partir de discussões da linha de pesquisa Ciência, Arte e Teknè, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia – PPGECT da Universidade Federal Tecnológica, Câmpus de Ponta Grossa (UTFPR-Ponta Grossa) e sua elaboração fará parte do Projeto de Pesquisa sobre interdisciplinaridade no ensino e formação de professores da educação formal e não formal. Esta tem como objetivo publicar resultados de pesquisa ligadas a interdisciplinaridade, em especial que contribuam com o ensino nas mais diversas áreas do conhecimento e níveis de formação. A Revista Interdisciplinaridade & Ensino irá receber e publicar artigos, relatos de experiências, resumos de publicações e entrevistas nas mais diversas áreas do conhecimento e nos mais diversos níveis de ensino de forma que professores, alunos e pesquisadores possam contribuir com seu aporte sobre o tema interdisciplinaridade, tanto na formação do professor quanto na vivência desta no processo discurso/teoria e prática/processo no ensino aprendizagem. (Site Revista Interdisciplinaridade & Ensino, 2017).

A intenção do periódico eletrônico é que efetivamente seja uma ferramenta para todos aqueles que estão envolvidos no campo da educação e do ensino, possam juntos se ajudar por meio de suas práticas diárias como

professores, pesquisadores e até mesmo acadêmicos. Permite que aquele que está em formação acadêmica apresente suas pesquisas iniciais.

Para explicar um pouco mais sobre a revista, optou-se por usar o “esqueleto” que foi elaborado pelo pesquisador para que ela estivesse no formato que está. Lembrando que em páginas anteriores apresentou-se o “esqueleto” pedido pela Plataforma SEER, aqui será apresentado ele preenchido para a Revista Interdisciplinaridade e & Ensino. Optou-se aqui por apresentação em quadros cada etapa da revista, conforme é vista na Plataforma SEER, para que fique mais clara a interpretação.

REVISTA INTERDISCIPLINARIDADE & ENSINO

1 – Nome: Interdisciplinaridade & Ensino

2 – Arte da Capa:



2.1. – Logo:



3 – Apresentação de Capa:

A Revista Interdisciplinaridade & Ensino foi criada a partir de discussões da linha de pesquisa Ciência, Arte e Teknè, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia – PPGECT da Universidade Federal Tecnológica, Câmpus de Ponta Grossa (UTFPR-Ponta Grossa) e sua elaboração fará parte do Projeto de Pesquisa sobre interdisciplinaridade no

ensino e formação de professores da educação formal e não formal. Esta tem como objetivo publicar resultados de pesquisa ligadas a interdisciplinaridade, em especial que contribuam com o ensino nas mais diversas áreas do conhecimento e níveis de formação. A Revista Interdisciplinaridade & Ensino irá receber e publicar artigos, relatos de experiências, resumos de publicações e entrevistas nas mais diversas áreas do conhecimento e nos mais diversos níveis de ensino de forma que professores, alunos e pesquisadores possam contribuir com seu aporte sobre o tema interdisciplinaridade, tanto na formação do professor quanto na vivência desta no processo discurso/teoria e prática/processo no ensino aprendizagem.

Quadro 2 – Estrutura da Revista Interdisciplinaridade & Ensino
Fonte: Site Revista Interdisciplinaridade & Ensino (FACPG, 2017, p. 1)

4 – Sobre:

4.1. Equipe:

4.1.1. Contato:

4.1.1.1. Endereço Postal:

Rua Tomazina, 710
Bairro Olarias
Ponta Grossa-PR
CEP 84025-510

4.1.1.2. Contato Principal:

Anderson Pedro Laurindo
Mestrando Profissional
Rua Tomazina, 710
Bairro Olarias
Ponta Grossa-PR
CEP 84025-510
Telefone: (42) 3025-8555
E-mail: alaurind@gmail.com

4.1.1.3. Contato para Suporte Técnico:

Anderson Pedro Laurindo
E-mail: alaurind@gmail.com

4.1.2. Equipe Editorial:

4.1.2.1. Editores:

- Dr. Josie Agatha Parrilha da Silva
- Dr. Marcos Cesar Danhoni Neves
- Dr. Awdry Feisser Miquelin
- Dr. Josélia Schwanka Salome
- Ms. Francisca Julia C. Dresch
- Esp. Luciane Braune Lopes

4.1.2.2. Editores de Seção:

- Dr. Vanessa Lima G. Torres
- Dr. Jaqueline A. R. Borges

- Dr. Marcia Ap. Alferes
- Ms. Bernadete Ap. Silveira
- Ms. Cristiane A. P. Mendes
- Ms. Hágata Cristie Farhat

Quadro 3 – Estrutura da Revista Interdisciplinaridade & Ensino
Fonte: Site Revista Interdisciplinaridade & Ensino (FACPG, 2017, p. 2)

4.2. Políticas:

4.2.1. Foco e Escopo

A Revista Interdisciplinaridade & Ensino é um periódico científico eletrônico, dirigido a alunos de cursos técnicos, tecnológicos e cursos de licenciatura e bacharelado, professores, pesquisadores, e profissionais que atuam ou pesquisam sobre a interdisciplinaridade, bem como sua relação discurso/teoria e prática/processo ensino-aprendizagem em todas as áreas e campos do saber. A missão é “fomentar a produção e disseminação de conhecimento, com visão interdisciplinar das áreas do conhecimento, bem como divulgar trabalhos de discentes, docentes, pesquisadores e convidados com pesquisas de todos os níveis”. A Revista Interdisciplinaridade & Ensino tem periodicidade semestral, sendo que os conteúdos são de responsabilidade exclusiva dos autores, não refletindo obrigatoriamente a opinião, do Corpo Editorial ou Corpo Técnico Científico.

Ao encaminhar o artigo, relato de experiência, resumo de dissertação/tese ou entrevista, sendo estes aprovados para publicação, estes passam a ser de propriedade da Revista Interdisciplinaridade & Ensino, que reserva todos os direitos de reprodução (parcial ou total) e tradução, sem restrições geográficas e sem autorização prévia dos autores, desde que com devida citação de fonte. A Revista Interdisciplinaridade & Ensino receberá para publicação trabalhos redigidos em língua portuguesa e espanhola.

4.2.2. Políticas da Seção:

4.2.2.1. Artigos

Política padrão de seção

Editores

- Administrador Faculdades Ponta Grossa
- Anderson Pedro Laurindo

Submissões abertas Indexado Avaliado pelos pares

4.2.2.2. Relato de Experiência

Política padrão de seção

Editores

- Administrador Faculdades Ponta Grossa
- Anderson Pedro Laurindo

Submissões abertas Indexado Avaliado pelos pares

4.2.2.3. Resumo de Dissertação/Tese

Política padrão de seção

Editores

- Administrador Faculdades Ponta Grossa
- Anderson Pedro Laurindo

Submissões abertas Indexado Avaliado pelos pares

4.2.2.4. Opinião de Especialista (Entrevista)

Política padrão de seção

Editores

- Administrador Faculdades Ponta Grossa
- Anderson Pedro Laurindo

Submissões abertas Indexado Avaliado pelos pares

Quadro 4 – Estrutura da Revista Interdisciplinaridade & Ensino

4.2.3. Processo de Avaliação pelos Pares:

O processo de avaliação da Revista Interdisciplinaridade & Ensino consiste em encaminhar os artigos ou relatos previamente ao Conselho Editorial que avaliará a adequação de pesquisa à linha editorial. Aqueles avaliados positivamente serão encaminhados aos Revisores Científicos que aprovarão ou não a sua publicação. Para tanto, os artigos científicos e os relatos deverão receber parecer favorável de, no mínimo, 2 (dois) revisores, que poderão, inclusive, remetê-los aos autores solicitando alterações quanto ao texto e/ou às normas de formatação. Neste caso, o trabalho, passará novamente por todo o processo de avaliação já descrito. As submissões serão avaliadas segundo os critérios discriminados abaixo:

Estrutura formal do trabalho: Correção, clareza e coerência de linguagem; Observância às normas e padrões de formatação e normalização estabelecidos; Representatividade do título em relação ao conteúdo do artigo; Representatividade dos métodos (qualidade do resumo e palavras-chave); Adequação e qualidade das tabelas, gráficos e ilustrações (se incluídos no texto).

Estrutura conceitual do trabalho: Contribuição para a temática; Relevância do problema, do objeto e dos objetivos; Coerência e profundidade da discussão; Pertinência e adequação das opções teóricas e metodológicas; Domínio da literatura pertinente; Clareza e objetividade da apresentação dos resultados; Adequação da linguagem.

4.2.4. Periodicidade:

Quanto a periodicidade a revista é semestral. A revista reserva-se o direito de realizar chamadas para publicação com tema específico em alguns de seus números. E os artigos encaminhados que não se adequarem ao tema não serão analisados.

4.2.5. Política de Acesso Livre:

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

4.2.6. Arquivamento:

Esta revista utiliza o sistema LOCKSS para criar um sistema de arquivo distribuído entre as bibliotecas participantes e permite às mesmas criar arquivos permanentes da revista para a preservação e restauração.

4.2.7. Missão:

A missão é “fomentar a produção e disseminação de conhecimento, com visão interdisciplinar das áreas do conhecimento, bem como divulgar trabalhos de discentes, docentes, pesquisadores e convidados com pesquisas de todos os níveis”.

4.3. Submissões

4.3.1. Submissões on-line

Já possui um login/senha de acesso à Revista Interdisciplinaridade & Ensino?

ACESSO

Não tem login/senha?

ACESSE A PÁGINA DE CADASTRO

O cadastro no sistema e posterior acesso, por meio de login e senha, são obrigatórios para a submissão de trabalhos, bem como para acompanhar o processo editorial em curso.

4.3.2. Diretrizes para Autores:

Artigo: “baixar” documento em PDF com as normativas para a elaboração de artigos.

Relato de experiência: 5 a 8 páginas, folha A4 (margens: posterior e esquerda de 3 cm e inferior e direita de 2 cm); fonte arial 12, preta; espaçamento entre linhas simples; recuo de parágrafo de 1,5.

Entrevista: 2 a 5 páginas, folha A4 (margens: posterior e esquerda de 3 cm e inferior e direita de 2 cm); fonte arial 12, preta; espaçamento entre linhas simples; recuo de parágrafo de 1,5.

Resumo de Dissertação/Tese: 1 a 3 páginas, folha A4 (margens: posterior e esquerda de 3 cm e inferior e direita de 2 cm); fonte arial 12, preta; espaçamento entre linhas simples; recuo de parágrafo de 1,5.

Quadro 5 – Estrutura da Revista Interdisciplinaridade & Ensino

Fonte: Site Revista Interdisciplinaridade & Ensino (FACPG, 2017, p. 2)

4.3.3. Condições para Submissão:

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
3. URLs para as referências foram informadas quando possível.
4. O texto está em espaço simples; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista.
6. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em Assegurando a avaliação pelos pares cega foram seguidas.

4.3.4. Declaração de Direito Autoral:

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

1. Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.
2. Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.
3. Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja O Efeito do Acesso Livre).

Os Autores garantem:

1. Que o artigo é original, excetuando-se as citações de outras obras publicadas, desde que observadas as limitações expressas nos artigos 46 e 47 da Lei 9.610 de 19.02.1998;
2. Que o artigo não contém quaisquer declarações caluniosas ou difamatórias e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual, comercial ou industrial de terceiros;
3. Ressarcir prontamente a Faculdades Ponta Grossa, por quaisquer indenizações, prejuízos ou despesas que advenham em razão da quebra das garantias expressas nas alíneas 1 e 2, acima.
3. O AUTOR e CO-AUTORES obrigam-se a sempre inserir o crédito à publicação original de seu artigo, citando a referência bibliográfica completa, de modo legível e com destaque.

4.3.5. Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

Quadro 6 – Estrutura da Revista Interdisciplinaridade & Ensino
Fonte: Site Revista Interdisciplinaridade & Ensino (FACPG, 2017, p. 2)

4.4. Outro:

4.4.1. Histórico do Periódico

A Revista Interdisciplinaridade & Ensino é um periódico científico semestral (online e interdisciplinar) construída como parte de pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia – PPGET da Universidade Federal Tecnológica-UTFPR – Câmpus Ponta Grossa, por Anderson Pedro Laurindo em parceria com a Faculdades Ponta Grossa - FacPG, e dedica-se a publicar trabalhos originais que abordem pesquisas sobre interdisciplinaridade. É dirigida a pesquisadores, professores, profissionais e estudantes. Sua primeira edição aconteceu no primeiro semestre de 2017.

4.4.2. Mapa do Portal

Capa
Revistas
Revista Interdisciplinaridade & Ensino
Sobre
Acesso
Cadastro
Pesquisa
Por Autor
Por título
Edições
Edição atual
Anteriores
Open Journal Systems
Ajuda

4.4.3. Mapa do Portal

A revista usa o Open Journal Systems (OJS 2.4.5.0), sistema de código livre gratuito para a administração e a publicação de revistas, desenvolvido com suporte e distribuição pelo Public Knowledge Project sob a licença GNU General Public License.

Quadro7 – Estrutura da Revista Interdisciplinaridade & Ensino

Fonte: Site Revista Interdisciplinaridade & Ensino (FACPG, 2017, p. 2)

As informações apresentadas anteriormente, chamadas de “esqueleto” da revista, foram fundamentais para a criação do produto educacional deste trabalho de mestrado. As informações devem estar sempre compactuando uma com a outra para que siga tendo a questão ética e de respeito pelos pares para com a revista.

Finalmente no dia 10 de julho de 2017 a Revista Interdisciplinaridade & Ensino “vai ao ar” e pode ser pesquisada virtualmente. Os trabalhos estão anexados e já podem ser usados por outros pesquisadores como referência para seus trabalhos. Ao cumprir com todos os requisitos na plataforma para a revista, a prof. Cristiane Ansbach que é responsável por todas as revistas da Faculdades Ponta Grossa, enviou para o Centro Brasileiro do ISSN – CBISSN – toda a documentação e o pedido via correio para a obtenção do ISSN na Revista Interdisciplinaridade & Ensino.

Na sexta-feira da mesma semana que foi enviado o pedido de ISSN, recebe-se a resposta dos avaliadores, e a resposta é afirmativa, a Revista

Interdisciplinaridade & Ensino possui ISSN e pode agora estar dentro do campo das revistas científicas e começar a galgar um Qualis. Com este e-mail foi então inscrita a Revista Interdisciplinaridade & Ensino sob o ISSN 2526-9844 (Figura 29).

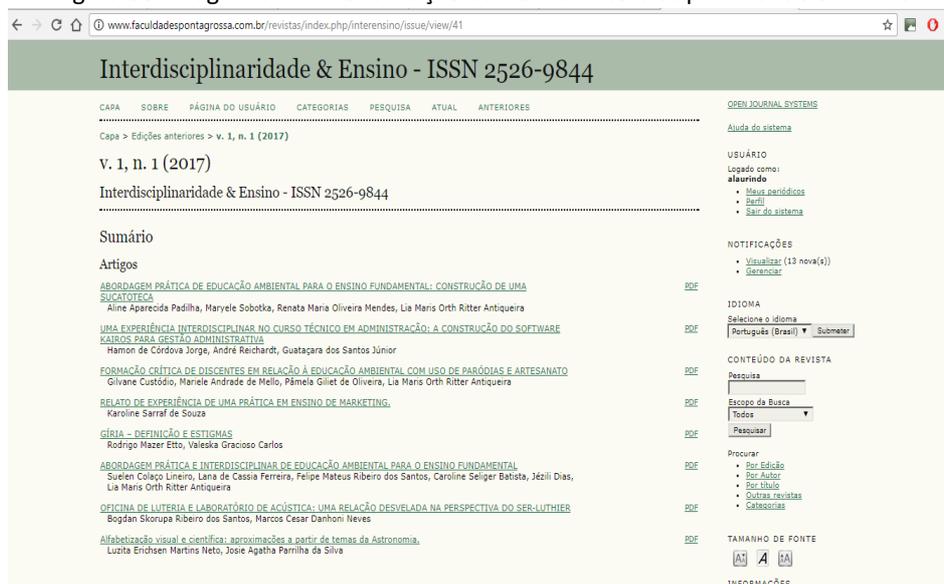
Figura 29 – E-mail de comunicação de ISSN



Fonte: O Pesquisador (2017)

A Revista Interdisciplinaridade & Ensino está aberta a receber novos trabalhos para sua edição de fim de ano, e agora com o ISSN aprovado e divulgado, resta esperar sua avaliação para a obtenção de Qualis. A primeira edição da revista está com a formatação representada na Figura 30.

Figura 30 – Página da Primeira Edição da Revista Interdisciplinaridade & Ensino



Fonte: O Pesquisador (2017)

A importância da elaboração de revista científica é porque ela possui maior capacidade de encontro com as pessoas diante da era tecnológica que se vive; faz com que aquilo que ali é publicado chegue a diversos rincões sem que a pessoa saia da sua casa. É importante porque esta diversidade existente faz com que o periódico científico eletrônico ganhe mais e mais espaço. Os avanços tecnológicos vêm para ajudar principalmente no campo da pesquisa e na divulgação da mesma. Para Meirelles (2005, p. 02):

Com os avanços tecnológicos ocorridos no século XX, e conseqüentemente com advento das tecnologias da informação, o periódico científico obtém um novo meio de divulgação, ou seja, o eletrônico, que com a popularização da Internet, passa a ser incorporado como um novo meio de acesso a informação. As constantes mudanças tecnológicas têm exigido dos periódicos eletrônicos, melhorias em sua usabilidade e legibilidade para atender a demanda de um público especializado e com necessidade de acesso a informação de uma forma rápida e precisa.

Os periódicos eletrônicos têm ganhado espaço como afirma o autor, porém, ainda um espaço pequeno, pois para que ele aconteça, devem existir diversas etapas a serem cumpridas por parte daqueles que se decidem a elaborar um. No pensamento de Rosa (2003 apud Peçanha, 2003), a revista científica possui algumas funções que devem ser respeitadas: ela deve comunicar os resultados para a sociedade científica e à sociedade como um todo, deve fornecer critérios para a avaliação de autores e de instituições, deve garantir a memória da ciência e a propriedade de autoria e por fim não pode deixar de consolidar as áreas e subáreas do conhecimento.

CONCLUSÃO

A decisão por um periódico científico eletrônico aconteceu por diversos caminhos. Um deles foi porquê o mestrado tem um foco em ciência e tecnologia, e porque as abordagens CTS têm cada dia crescido mais e mais no âmbito acadêmico, o que faz com que aquilo que for produzido hoje, deve ser cada vez mais acessível e condizente com a tecnologia que está sendo vivenciado no século XXI. Também pesquisadores de linhas interdisciplinares e de ensino, em conversa com o pesquisador também se questionaram sobre a possibilidade de desenvolver espaços para contribuir com a aproximação entre teoria e prática que favoreçam o desenvolvimento da interdisciplinaridade.

O produto educacional, em formato de um Periódico Científico Eletrônico, recebeu o nome de *Interdisciplinaridade & Ensino*, e sua primeira publicação no mês de julho e o rápido envio do ISSN da mesma, propiciou visibilidade para o tema interdisciplinar. Hoje, a revista está em fase final de publicação de uma edição especial dos trabalhos submetidos ao *VII Workshop Paranaense de Arte-Ciência – Diálogos Interfaces: Relações entre os Saberes Interdisciplinares e a Complexidade e 5TH. International Meeting on Art - Science* e, sua segunda edição, já está em construção para “ir ao ar” no final de 2017. Assim sendo, acreditamos que a *Revista Interdisciplinaridade & Ensino* é um espaço que contribui com a aproximação entre teoria e prática e ainda favorece no desenvolvimento da interdisciplinaridade. A Revista está vinculada à Faculdades Ponta Grossa, e pode ser acessada através do link www.faculdadespontagrossa.com.br/revistas/index.php/interensino.

Acreditamos que principal objetivo apresentado na dissertação, de “construir espaços de discussões que aproximem teoria e prática e propiciem subsídios teóricos interdisciplinar no contexto educacional, em especial, para o ensino de ciências” foi atingindo. Esses espaços ligados a interdisciplinaridade foram construídos, tanto no curso realizado com os discentes de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais da UTFPR – Câmpus Ponta Grossa, quanto por meio da criação da Revista *Interdisciplinaridade & Ensino*. A ideia destes espaços, em especial a revista, foi a de propiciar um local de troca de experiências e comunicação entre pesquisadores de diferentes áreas, de forma

a contribuir com ampliação e a construção de conhecimentos, ligados a esfera educativa.

REFERÊNCIAS

AIUB, Monica. **Interdisciplinaridade:** da origem à atualidade. O Mundo da Saúde [Internet], v. 30, n. 1, p. 107-16, 2006.

ALMEIDA FILHO, Naomar. Sobre as relações entre complexidade e transdisciplinaridade em saúde (Ensaio dedicado a Mario Chaves). **Revista da ABEM**, Salvador, 1998, v. 22, n. 2/3, p. 22-30.

_____. Transdisciplinaridade e Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**. II (1-2), 1997.

ALVES, Railda F.; BRASILEIRO, Maria do Carmo E.; BRITO, Suerde M. de O. **Interdisciplinaridade:** um conceito em construção. *Episteme*, v. 19, n. 02, p. 139-148, 2004.

ALVES, Zélia Mana Mendes Biasoli; SILVA, Maria Helena Galvão Frem Dias da. **Análise qualitativa de dados de entrevista:** uma proposta. *Paidéia*. Ribeirão Preto. Julho, 1992. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1992000200007>. Acesso em: 20 fev. 2017.

BARBOSA. Sebastião Claudio. **Interdisciplinaridade na Escola:** Conceituação e exercício a partir de oficinas. Goiânia: Editora UFG, 2006.

BRASIL Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Legislação Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 10 jan. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

BICUDO, Maria Aparecida V. A pesquisa interdisciplinar: uma possibilidade de construção do trabalho científico/acadêmico. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 10, n. 1, 2008.

CAPES, Fundação. **Classificação da Produção Intelectual**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 10 de out. de 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP 28/2001 de 02 de outubro de 2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, estabelecendo a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

DEMO, Pedro. **Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento.** Petrópolis: Vozes, 1997.

FAZENDA, Ivani C. A. **Práticas Interdisciplinares na Escola.** São Paulo: Cortez, 1996.

_____. **Interdisciplinaridades: história, teoria e pesquisa.** Campinas: Papirus, 1999.

_____. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria.** 5 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

_____. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: Efetividade ou ideologia.** Loyola: São Paulo, 2011.

FACULDADES PONTA GROSSA – FACPG. **Revista Interdisciplinaridade & Ensino**, 2017. Disponível em:

<<http://www.faculdadespontagrossa.com.br/revistas/index.php/interensino/index>>. Acesso em: 10 de jun. de 2017.

FORTES, Clarissa Corrêa. Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor. **Revista acadêmica Senac on-line.** 6a ed. setembro-novembro, 2009.

GARCIA, Joe. Notas sobre o professor interdisciplinar. **Educação Temática Digital**, v. 5, n. 2, p. 42, 2004.

_____. Ensaio sobre interdisciplinaridade e formação de professores. **Anais X Seminário Internacional de Educação**, p. 1-11, 2010.

_____. O futuro das práticas de interdisciplinaridade na escola. **Revista Diálogo Educacional**, v. 12, n. 35, 2012.

_____. **Repensando a formação do Professor Interdisciplinar.** Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=repensando+a+forma%C3%A7%C3%A3o+do+professor+interdisciplinar+joe&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5>. Acesso em: 10 set. 2016.

JANTSCH, Erich. **Vers l'interdisciplinarité et La transdisciplinarité dans l'enseignement et l'innovation.** In: APOSTEL, L. et al. **L'interdisciplinarité: problèmes d'enseignement et de recherche dans les universités.** Paris: Ceri/OCDE, 1972, p.98-125.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

_____. **A Questão da Interdisciplinaridade.** Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, 1994.

LENOIR, Yves. Importância da interdisciplinaridade na formação de professores do ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, n. 102, p. 5-22, 1997.

LÜCK, Heloisa. **Pedagogia da Interdisciplinaridade. Fundamentos teórico – metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MEIRELLES, Rodrigo França. Implementação da Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas–SEER. **Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação**. v. 6, 2005.

MORENO, Fernanda. **SEER: Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas: apresentação geral: treinamento SEER – Centro-Oeste**. Disponível em: <http://www.ibict.br/anexos_secoes/seer.teorica.2006-22-11.ppt>. Acesso em: 20 jul. 2016.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita. Repensar a reforma repensar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

PÁTARO, Ricardo F.; BOVO, Marcos C. A interdisciplinaridade como possibilidade de diálogo e trabalho coletivo no campo da pesquisa e da educação. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 4, n. 6, p. 45-63, jan./jul. 2012.

PELEIAS, Ivam Ricardo et al. Interdisciplinaridade no ensino superior: análise da percepção de professores de controladoria em cursos de ciências contábeis na cidade de São Paulo. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 16, n. 3, 2011.

PETRAGLIA, Izabel Cristina. **Interdisciplinaridade: o cultivo do professor**. São Paulo: Pioneira, 1993.

ROSA, Antonio Marques da; CHACHAMOVICH, Júlio. O que faz a excelência de uma revista científica. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 25, n. 2, p. 253-256, 2003.

SANTIAGO, Márcia Dietrich et al. **Interdisciplinaridade nas Instituições de Ensino Superior – IES**, 2014.

SANTOMÉ, Jurjo T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, Gildenir Carolino. **Processo de criação de um periódico científico**. BTP, v. 1, n. 1, p. 46, 2016.

SEER – IBICT. **Sistema Eletrônico de Editoração de Revista – SEER**. Disponível em: <ftp://ftp.ufg.br/tmp.portalperiodicos/PASSO%20A%20PASSO_SEER.pdf> Acesso em: 15 out. 2015.

SILVA, Josie Agatha Parrilha; DANHONI NEVES, Marcos Cesar. Arte e ciência: possibilidades de reaproximações na contemporaneidade. **Interciencia**, v. 40, n. 6, 2015.

SILVA, Josie Agatha Parrilha; MIARA, Marisol Luciane. A Arte e Tekné em convergência com a ciência: transformando objetos em novas ideias. **Anais SINECT 2014**, 2014. Disponível em: <<http://sinect.com.br/anais2014/anais2014/artigos/ciencia-arte-e-tekne-uma-abordagem-interdisciplinar/01410218622.pdf>> Acesso em: 15 de out./2016.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - UTFPR. **Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais**. 2014. Disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prograd/catalogo-de-cursos-da-utfpr/ponta-grossa/licenciatura-interdisciplinar-em-ciencias-naturais>>. Acesso em: 20 de jan. 2017.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. Departamento Acadêmico de Ensino. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Ponta Grossa. Disponível em: <https://drive.google.com/open?id=0B50Xmh_Ie2xeNjJxYmlLMEJ1ZUE>. Acesso em: 20 maio. 2017.

ZABALA, Antoni. **Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artimed, 2002.